

Bolsa Família é um dos pilares da campanha

Embrião do programa foi criado no governo FHC (PSDB) e consolidado no de Lula (PT). Veja o que é, e as ideias de Dilma e Aécio sobre o tema

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO



O segundo turno da eleição presidencial está polarizado pela quarta vez consecutiva entre PSDB, representado por Aécio Neves, e PT, de Dilma Rousseff (PT), que busca a reeleição. No debate de ideias e troca de acusações entre os candidatos e seus simpatizantes, o programa Bolsa Família é um dos temas mais frequentes.

Embora o Bolsa Família tenha sido criado e consolidado durante a gestão do ex-presidente Lula (PT, 2003-2010), ele é um aprimoramento do Bolsa Escola, lançado em 2001, quando o País era governado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com a finalidade de manter as crianças nas escolas.

Ao contrário do que muitos imaginam, São Paulo é o segundo estado do Brasil em número de famílias contempladas (1,2 milhão) pelo programa, cujos recursos vêm do Ministério do Desenvolvimento Social. O primeiro posto é ocupado pela Bahia (cerca de 1,8 milhão de famílias).

Desse universo paulista, 55.388 famílias da Baixada Santista recebem recursos do Bolsa Família, o que representa cerca de 250 mil cidadãos, ou seja, o equivalente a 12% da população regional.

De janeiro a setembro deste ano, a pasta repassou aos moradores da região R\$ 76,3 milhões. Os valores médios pagos às famílias locais variam de R\$ 148,30, em Guarujá, a R\$ 177,80, em Mongaguá.

POUCO IMPACTO

Conforme o economista e professor da Universidade Católica de Santos (Unisantos) José Pascoal Vaz, esses recursos são fundamentais para garantir a alimentação e outros itens de primeira necessidade.

No entanto, destaca que os valores do benefício significam algo entre 0,2% e 0,3% da renda local. "Pouco, portanto, na média da região, sendo possível que em determinadas cidades o impacto seja um pouco maior, mas, provavelmente, não ultrapassando 0,4% da renda ou 0,2% do PIB (Produto Interno Bruto)".

Conforme dados do Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (Ipea), de cada R\$ 10,00 provenientes do Bolsa Família, R\$ 2,00 retornam à população por meio da tributação das prefeituras, estados e União.

Isso ajuda a fortalecer a econo-

Mitos

49

por cento

dos beneficiários do Bolsa Família têm até 18 anos

42

por cento deles

possuem menos de 16 anos. Portanto, não podem trabalhar. Só podem exercer alguma atividade como aprendiz

75

por cento dos adultos que recebem o benefício trabalham

...mia do município e proporciona um consumo mais adequado de alimentos pelos cidadãos, diminuindo a subnutrição e gerando menor gasto do sistema de saúde com doenças.

PONTO POSITIVO

Mestre em Serviço Social e professora da Unisantos, Maria Natália Ornelas Pontes Bueno Guerra crê que o Bolsa Família ainda é alvo de preconceito de parte da sociedade por uma questão cultural.

"Existe uma construção social no Brasil de que o pobre é vago e que está nessa condição porque quer. Mas a realidade mostra justamente o oposto. Quem construiu a grandeza de São Paulo e da região Sudeste foram os negros e os nordestinos".

Para a docente, o grande mérito dessa política pública é o enfrentamento à grave situação de miserabilidade de milhões de famílias, esquecidas há décadas pelos governantes.

"Pela minha experiência como assistente social, observo que as famílias gastam esse dinheiro basicamente com vestimenta, alimentos e brinquedos para as crianças".

Natália destaca que o programa é apenas uma das estratégias de proteção social das famílias e sozinho não consegue combater a grande desigualdade social do Brasil.

Por esse motivo, a professora entende ser necessária uma articulação das ações da política de Assistência Social com outras áreas (Saúde, Educação, Habitação, Trabalho) para que as famílias superem a condição de pobreza.

Conheça em detalhes

O que é o Bolsa Família?

É um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de extrema pobreza (renda mensal per capita de até R\$ 77,00) e de pobreza (renda mensal por pessoa entre R\$ 77,01 e R\$ 154,00)

Objetivos

O programa possui três eixos principais:

- 1 A transferência de renda para promover o alívio imediato da pobreza
- 2 As contrapartidas reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social
- 3 Ações e programas complementares buscam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade social

Seleção das famílias

A seleção dos beneficiários para o Bolsa Família é feita com base nas informações registradas pelas prefeituras no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal, o instrumento de coleta e gestão de dados que busca identificar todas as famílias de baixa renda no Brasil

Cancelamento

As prefeituras devem fazer o acompanhamento gerencial para identificar os motivos do não cumprimento das contrapartidas. A partir daí, são implementadas ações de acompanhamento das famílias em descumprimento, consideradas em situação de maior vulnerabilidade social. A família que encontra dificuldades em cumprir as contrapartidas deve procurar o Centro de Referência de Assistência Social (Cras). O objetivo é auxiliar a família a superar as dificuldades enfrentadas. Esgotadas as chances de reverter o descumprimento das condicionalidades, a família pode ter o benefício bloqueado, suspenso ou até mesmo cancelado.

Baixada Santista

Famílias beneficiadas em setembro deste ano

53.888

Valores repassados este ano

R\$ 76,4 milhões

Fonte: Prefeituras e Ministério do Desenvolvimento Social

ARTE MONICA SOBRAL/JAT

Obrigações

As contrapartidas são compromissos assumidos pelas famílias beneficiárias do Bolsa Família quanto pelo poder público



Saúde

Os contemplados devem acompanhar o cartão de vacinação e o crescimento/desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. As mulheres na faixa de 14 a 44 anos também devem fazer o acompanhamento e, se gestantes ou nutrizes (lactantes), devem realizar o pré-natal e o acompanhamento da sua saúde e do bebê



Educação

Todos que têm entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%



Assistência Social

Manter o Cadastro Único atualizado a cada dois anos ou sempre que houver mudanças na composição familiar, renda e endereço. Aqueles com até 15 anos em risco ou retiradas do trabalho infantil pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), precisam participar dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Peti e obter frequência mínima de 85% da carga horária mensal

Pagamento

Mensalmente, o Governo Federal deposita uma quantia para as famílias que fazem parte do programa. O saque é feito com cartão magnético, emitido preferencialmente em nome da mulher. O valor repassado depende do tamanho da família, da idade de seus membros e da própria renda. Há benefícios específicos para famílias com crianças, jovens até 17 anos, gestantes e mães que amamentam

A regulamentação do programa estabelece os seguintes tipos de benefícios:

- Benefício básico: R\$ 77,00**
Concedido apenas a famílias extremamente pobres (com renda mensal per capita de até R\$ 77,00)
- Benefício variável de 0 a 15 anos: R\$ 35,00**
Dado às famílias com crianças ou adolescentes de 0 a 15 anos - limitado a cinco benefícios por família
- Benefício variável à gestante: R\$ 35,00**
Concedido às famílias que tenham gestantes em sua composição. São nove parcelas mensais seguidas
- Benefício variável nutriz: R\$ 35,00**
Dado às famílias que tenham crianças com até seis meses de vida. São seis parcelas mensais consecutivas
- Benefício variável vinculado ao jovem: R\$ 42,00**
Pagamento voltado a famílias que tenham adolescentes de 16 e 17 anos - limitado a dois benefícios por família
- Benefício para superação da extrema pobreza: calculado caso a caso**
Transferido às famílias do programa Bolsa Família que continuem em situação de extrema pobreza, mesmo após o recebimento de outros benefícios. Ele é calculado para garantir que as famílias ultrapassem o limite de renda da extrema pobreza

Números do programa na região

Cidade	Famílias beneficiadas (em setembro/2014)	Valor repassado em R\$ (de janeiro a setembro/2014)
Bertioga	1.971	2.827.165
Cubatão	3.069	4.278.015
Guarujá	14.930	20.327.780
Itanhaém	6.415	9.235.743
Mongaguá	3.505	5.245.680
Peruibe	3.454	4.558.129
Praia Grande	7.504	11.072.277
Santos	6.241	8.887.020
São Vicente	6.799	9.961.496

Candidatos manterão o programa

Os candidatos à Presidência da República Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) se comprometem a não acabar com o Bolsa Família, mas aprimorá-lo. Além disso, prometem investimentos para capacitar os beneficiários ao mercado de trabalho, para terem condições de se desligarem do programa.

A petista quer dar continuidade ao Plano Brasil Sem Miséria, cujo objetivo é superar a extrema pobreza, assim como aprimorar políticas sociais que se tornaram marca do PT, como o Bolsa Família.

A presidente quer ampliar as estratégias de inclusão produtiva, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Proneac), com enfoque para micro e pequenos empreendedores.

Outro ponto é ofertar mais serviços de qualidade, concebidos de forma a acolher e incluir quem mais precisa. Por esse motivo, Dilma pretende dar continuidade ao apoio às prefeituras para a construção de creches e de escolas de Educação Infantil. Até 2016, existe o compromisso de universalizar o ensino a crianças de 4 e 5 anos.

POLÍTICA DE ESTADO

Já o candidato de oposição lutará pela aprovação do projeto de lei, de sua autoria, para tornar o Bolsa Família um programa de Estado.

Isso garantirá que o benefício chegue aos cidadãos que precisam, independentemente do governo. A proposta foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça, em dezembro de 2013.

Aécio é autor de outra proposta, que amplia o pagamento do Bolsa Família por mais seis meses para quem conseguir emprego com carteira assinada. A matéria também está no Senado.

Se eleito, o tucano tentará dar reajustes lineares maiores nos valores do programa do que os do atual governo. Também dará aumento de 30% para alunos beneficiários que se destacam nos estudos e de 50% para adultos que fizerem cursos de qualificação profissional.